

## **SEM O PUDOR DOS MELHORES AMIGOS**

Sem o pudor dos melhores amigos, sem o espírito de preservação de algo: são pessoas que aparecem para “destruir” a nossa vida – ainda bem que elas existem! Será que alguém parou para pensar sobre as pessoas que passam por nossas vidas e nelas deixam as suas marcas? Eu não sei bem ao certo, mas creio que será a primeira vez que paro para pensar sobre isso.

A vida é um eterno fluxo de ires e vires e é muito natural que a gente encontre pessoas inquietas dispostas a ser o que são, impondo para cima da gente a sua maneira de fazer e viver o mundo – maneira que às vezes nos deixa um tanto inquieto, mas ao mesmo tempo chama-nos à auto-reflexão: às vezes um simples questionamento feito por elas podem significar a destruição de nossas agora velhas maneiras de ver o mundo.

Talvez essas pessoas não saibam o processo que desencadearam, talvez por que elas não tinham nada a perder e agiram para com a gente como agiriam com qualquer um, mas ao mesmo tempo, essa ação parece ter sido direta para nós, ou seja, é impessoal, na perspectiva delas, e únicas e pessoal na nossa. Talvez esses destruidores de velhas vidas não se dêem conta do quanto podem ter influenciado a vida de alguém – palavras são sempre significativas para uma alma inquieta e com sede de mudança.

Os mais sonhadores querem ter para si esses amigos destruidores, e esse é um grande erro, pois é utilizar o ser humano enquanto um meio, ou seja, querer para si aquilo que te fez bem - mas ele é um ser humano e não um objeto que serve aos nossos fins. Porém, é preciso pensar nessa passagem de mais um amigo como um momento da vida, um mero espaço que não pode ser eternizado – as pessoas passam como o tempo, elas têm as suas vidas, seus fluxos e as suas marcas. Com certeza, em um reencontro com o grande amigo destruidor, as palavras serão outras e talvez não influenciem tanto quanto as primeiras palavras - que foram únicas. Mesmo assim terão a sua importância para aquele recorte de tempo, pois nem nós seremos os mesmos.

Sendo assim, é preciso abrir mão de sonhar e de querer tê-los para si, para mim esse é o segredo. Jamais será a mesma coisa, nem mesmo as palavras e nem os atos. O passado nos fica gravado em nossa alma e esses amigos também;

às vezes a nossa sede de passado, fruto de quem não sabe lidar com o seu presente, torna a vida um grande murmúrio. Esses amigos que passam permanecem com a gente nos diálogos que fazemos com as suas imagens e as suas palavras que gravamos em nossas memórias, pois elas com toda a certeza, são as que mais permanecem gravadas no fundo de nossa alma. O que seria de nós seres humanos sem essas pessoas que passam por nossas vidas?

Os momentos não podem ser eternizados, e querer que a nossa vida seja um fragmento passado de tempo é um exílio nas próprias lembranças, é interromper a vida, é parar no tempo – nós humanos não somos capazes de parar o tempo, mas podemos parar a nossa vida em função de um fragmento de tempo.

Desde já, a nossa vida não deve parar, pois o movimento do mundo não pára. Esperar o eterno retorno de um fragmento de tempo é fechar os olhos para a vida, e procurar em um passado o nosso presente, nada mais é que um medo de perder aquilo que não se tem - um paradoxo de quem foge das possibilidades que a vida apresenta todos os dias.

*Marcos Vinicius da Silva Goulart*

*Alguemmeprocure@gmail.com*

*Fevereiro de 2005.*